

## Gestão da Informação e da Informática; passado, presente e futuro

© José Maria Fernandes de Almeida

### 1 - Alguns factos históricos

A utilização, pelo Homem, de *máquinas auxiliares* para Tratamento da Informação é conhecida há muitos séculos: o ábaco é usado, pelo menos desde o século VIII Antes de Cristo, para efectuar com facilidade adições e subtracções e, com alguma habilidade, multiplicações e divisões.

Blaise Pascal construiu, em 1642, uma máquina de calcular com engrenagens mecânicas que permitia efectuar as quatro operações aritméticas. Esta máquina ainda hoje sobrevive, na sua versão electromecânica, sob a forma de máquinas registadoras, facturadoras e de contabilidade.

Jacquard em 1801 inventa o cartão perfurado (metálico) sobre o qual são codificadas operações repetitivas (programa) que permitem o comando automático de teares.

Em 1822 Charles Babbage publica um trabalho intitulado *Differential Engine* em que enuncia os princípios a que deve obedecer a construção de uma máquina que possa efectuar operações algébricas: o *programa* deverá residir na própria máquina, os resultados intermédios do cálculo deverão ser *memorizados* no seu interior e deverão existir dispositivos que permitam a introdução dos dados e visualização dos resultados.

Samuel Morse descobre o telégrafo "*por fios*" em 1832 e inventa um código para transcrição de letras algarismos e símbolos sob a forma de impulsos eléctricos intermitentes.

Em 1854 G. Boole apresenta uma nova Álgebra (*Álgebra Booleana*) tendo por base a aplicação de operadores lógicos (E, OU, NÃO) a elementos algébricos.

Em 1873 Maxwell descobre o electromagnetismo e publica o *Tratado de electricidade e magnetismo*.

Graham Bell, em 1876, inventa o telefone permitindo a transmissão da voz à distância sob a forma de impulsos eléctricos analógicos.

Hollerit, em 1886, inventa um código para a transcrição de dados, letras algarismos e símbolos, sob a forma de perfurações realizadas sobre um cartão em papel e constrói máquinas electromecânicas (*tabuladoras*) que, mediante um programa armazenado internamente, realizam o Tratamento dos Dados de modo a obter resultados sob formas previamente determinadas. A utilização deste tipo de máquinas sofre grande expansão quando acopoladas a *calculadoras* electromecânicas (mais tarde electrónicas "*a válvulas*"), *interpretadoras*, *separadoras/intercaladoras* e *impressoras*. A construção e comercialização deste tipo de máquinas deu

origem à criação de grandes Empresas nos U.S.A. que hoje são Multinacionais bem conhecidas.

Em 1903 é descoberta a válvula electrónica (díodo em 1903 e e tríodo em 1907) que vai permitir a construção de emissores e receptores rádio transmitindo a voz à distância, "*sem fios*", sob a forma de ondas hertzianas.

Frederick Taylor publica em 1911 o trabalho *The principles of scientific management* dando origem à primeira *Escola* de Administração e Gestão de Empresas.

Em 1915 é descoberto o teleimpressor.

Henri Fayol publica em 1916 o trabalho *Administration industrielle e générale* segundo os princípios enunciados por Taylor aplicando-os à actividade Administrativa nas Empresas.

Em 1936 é descoberta a televisão comercial.

O Professor J. von Neumann publica, em 1946, um trabalho intitulado *Electronic Discrete Variable Automatic Computer* em que apresenta a arquitectura dos actuais computadores série: uma Unidade Central de Processamento que contem o Processador, a Memória e a Unidade Aritmética e Lógica e, exteriormente a esta UCP, um conjunto de dispositivos denominados genericamente Periféricos.

Oficialmente o primeiro computador electrónico foi concebido e construído em 1946 na Universidade de Pennsylvania, nos U.S.A. e denominado pela sigla ENIAC (**E**lectronic **N**umeric **I**ntegrator and **C**omputer).

Em 1947, Max Weber publica a sua obra *The theory of social and economic organization* (*Burocracia*) que constituiu o primeiro trabalho académico sobre Administração e Gestão de Empresas.

Em 1948, nos Laboratórios BELL nos U.S.A., é descoberto o transistor que contribuirá, a partir de 1960, para a miniaturização dos circuitos electrónicos e para a redução do volume físico dos Computadores.

Claude E. Shannon e Warren Weaver publicam em 1949 o trabalho intitulado *The mathematical theory of communication* dando origem à primeira *Escola* de comunicação.

A I.B.M. inventa, em 1950, a primeira linguagem simbólica para programação de computadores FORTRAN (**FOR**mula **TRAN**slator) destinada a ser usada por cientistas, físicos e matemáticos.

Em 1952 a transportadora aérea American Airlines dos U.S. desenvolveu um sistema automático de reservas para passageiros recorrendo ao uso conjugado do computador e das técnicas de telecomunicação.

A primeira linguagem simbólica para programação de computadores adequada ao tratamento da informação para gestão é desenvolvida a partir de 1958 e denominada COBOL 60 (**CO**mmon **B**usiness **O**riented **L**anguage).

Em 1962 é lançado para o espaço, exterior à Terra, o primeiro satélite artificial para telecomunicações (TELSTAR).

Philippe Dreyfus, em 1964, por fusão dos vocábulos *information* e *automatique*, criou o neologismo *INFORMATIQUE* o qual deu origem, em português, ao galicismo INFORMÁTICA.

Em 1967 a Academia Francesa afectou à palavra *INFORMATIQUE* (INFORMÁTICA) a definição:

*Ciência do Tratamento racional da Informação, nomeadamente por meios automáticos, considerada como suporte dos conhecimentos e das comunicações nos domínios técnico, económico e social.*

Em 1968, L. von Bertalanffy na sequência de trabalhos publicados desde 1956 publica a *General systems theory*, dando origem à *Escola Sistémica para Gestão das Organizações*.

Niklaus Wirth cria, em 1971, uma linguagem simbólica (PASCAL) tendo em vista o ensino das técnicas de programação e dá origem à técnica de *Programação Estruturada*.

James Martin enuncia em 1976, no trabalho *Principles of Data-Base management*, a definição de Base de Dados e os princípios a que deve obedecer um Sistema de Gestão de Base de Dados criando o conceito de separação de dados e programas.

Em 1978 no "Relatório Nora-Minc" *l'informatisation de la société* surge um novo neologismo *TELEMATIQUE* com o significado literal de Informática à distância e reunindo, pela primeira vez, com um objectivo comum as Ciências Informática e das Telecomunicações.

Também em 1978 Jean-Louis Le Moigne no trabalho *La Théorie du Système d'Information Organisationel* enuncia uma definição de Informação: *objecto formatado (dotado de formas reconhecíveis) criado artificialmente pelo Homem a fim de representar um acontecimento percebido por ele no mundo real*, conduzindo à hipótese do Tratamento da Informação poder ser considerado com a transformação de objectos formatados noutros com forma adequada à cultura de quem deles se vai servir.

Em 1979 Richard Nolan publicou um artigo sob o título *Managing the crisis in data processing* em que analisou os estados para o ciclo de desenvolvimento da Informática tendo constatado a existência de 6 estados, representados, graficamente, por uma curva:

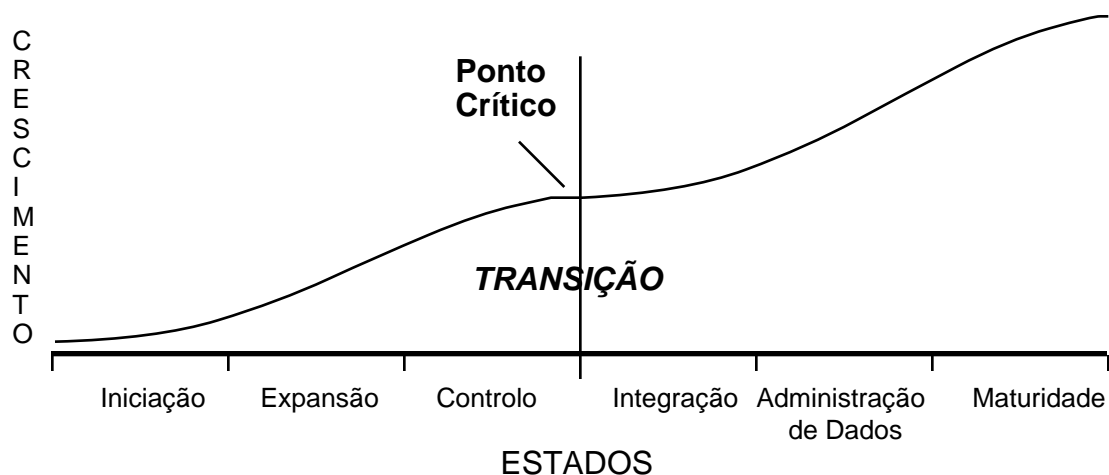


figura - 1 -

<b>Iniciação</b>	instalação do computador na Empresa e introdução da automatização;
<b>Expansão</b>	rápida proliferação e crescimento dos Sistemas Computorizados na Empresa;
<b>Controlo</b>	intervenção da gestão no sentido de travar o crescimento rápido dos custos e de controlar o processamento de dados;
<b>Integração</b>	ponto de transição para uma fase de crescimento controlado e integração das diversas aplicações em Sistemas coerentes;
<b>Administração de dados</b>	conclusão do desenvolvimento e implantação de um Sistema integrado de base de Dados;
<b>Maturidade</b>	estado final do tratamento da informação na Empresa;

No final da década de 1970/80 John Sinclair, no U.K., concebeu um computador minúsculo que denominou ZX81 integrando na sua Unidade Aritmética e Lógica um interpretador para uma linguagem de programação (BASIC - **B**eginners **A**ll-purpose **S**ymbolic **I**nstruction **C**ode), utilizando como periféricos, para além de um teclado de membrana, um receptor de TV e um gravador de "cassettes" musical e que era vendido ao público por cerca de 100 libras estrelinas. A capacidade da memória deste computador era cerca de 8 vezes maior que a do ENIAC.

Paralelamente, Steven Jobs, nos U.S.A., concebe, segundo os mesmos princípios de miniaturização, facilidade de utilização e baixo preço, um computador que denomina Apple.

Na mesma época Bill Gates, nos U.S.A., concebe um Sistema Operativo *standard* (MS - DOS: **M**icrosoft **D**isc **O**perating **S**ystem) para este tipo de computadores (*Personal Computers*) e o seu uso banaliza-se nas Empresas e no ambiente doméstico.

Os factos históricos enunciados contribuíram directamente para o desenvolvimento das Ciências Informática e das Telecomunicações e representam o esforço desenvolvido pelo Homem, ao longo dos séculos, para tornar mais eficazes e mais eficientes actividades que lhe são inerentes desde o seu nascimento:

- . a codificação de acontecimentos perceptíveis por ele no meio ambiente em que se insere;
- . a criação artificial de objectos que têm por finalidade representar aqueles acontecimentos;
- . a memorização dos objectos criados;
- . a transformação dos objectos criados noutros adequados à cultura de quem deles se irá servir;

- . a transmissão dos objectos criados, ou transformados, para terceiros.

Da análise dos factos históricos enunciados ressalta a aceleração do desenvolvimento da Informática a partir do ano de 1946 e o início da cooperação com as Telecomunicações, em 1952 nos U.S.A., pondo em comum recursos para Tratamento Automático e Transmissão da Informação.

Considerando como origem para o Tratamento Automático da Informação a *tabuladora* de Hollerit e para a Transmissão da Informação o telégrafo "por fios" de Morse esta evolução pode representar-se graficamente:

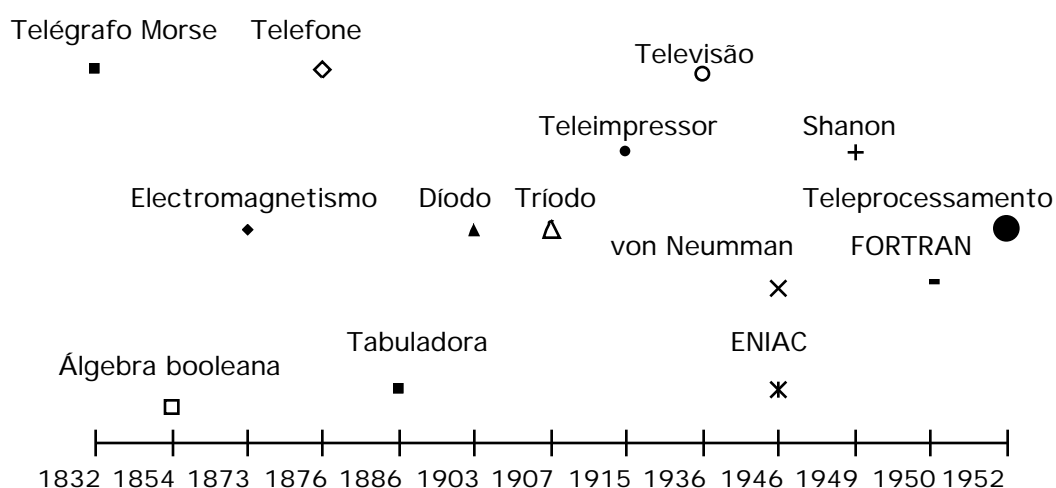


figura - 2 -

Embora a denominação Informática de Gestão faça parte do vocabulário corrente só muito recentemente se começa a "sedimentar" uma disciplina Informática, fundamentada em experimentação, análise, formulação de hipóteses e sua verificação, aplicada à Gestão das Organizações para cujo desenvolvimento contribuíram, principalmente, a Matemática, a Física, a Engenharia e a Administração e Gestão de Empresas.

## 2 - Evolução do conceito de Informática

No início dos anos 1950 *fazer* Informática (o conceito ainda não existia) era localizar onde falhavam os "bits", verificar se os "bytes" chegavam para executar os trabalhos, ensaiar se os "bauds" do canal eram suficientes para a transmissão, realizar o processamento "batch" e corrigir os "bugs" dos programas. Era a época da *"tecnologia dos cinco B's"* em que a preocupação fundamental consistia em descobrir novas técnicas, tecnologias, circuitos lógicos e "artifícios" de programação que permitissem o funcionamento do sistema (Hardware + Software).

No final da década de 1950 e início dos anos 1960, quando o Software começa a assumir um significado mais relevante que anteriormente, *fazer* Informática passa também a ser desenhar os "flowcharts" dos programas, conceber os "layouts" dos registos, fazer o "design" dos Sistemas, garantir que as "functional spec" estejam de acordo com as especificações estabelecidas, assegurar que os "printouts" sejam editados na altura oportuna e organizar o Centro de Processamento de Dados.

Era uma época de iniciação em que os "futuros Informáticos" (não sabiam ainda que o seriam) se afirmavam pela utilização de vocábulos do idioma inglês, adoptavam uma postura de "iluminados" e em que a aplicação dos computadores ao tratamento de dados era descrita, nas raras obras publicadas, pela trilogia:

CÁLCULO CIENTÍFICO	- caracterizada por aplicações em que o volume de dados e resultados é pequeno e grande a quantidade e complexidade dos cálculos;
GESTÃO	- aplicações caracterizadas pelo grande volume de dados e resultados e pela reduzida quantidade e simplicidade dos cálculos a efectuar;
COMANDO E CONTROLO DE PROCESSO	- aplicações específicas para comando das operações, normalmente mecânicas, inerentes a um dado processo de produção fabril bem conhecido e controlo da sua execução.

A esta trilogia correspondia, normalmente, a instalação física dos Sistemas em locais específicos ocupados por entidades bem determinadas:

CÁLCULO CIENTÍFICO	- Universidades e Institutos de Investigação;
GESTÃO	- Sedes das empresas, normalmente na Área Financeira e Contabilidade;
COMANDO E CONTROLO DE PROCESSO	- numa unidade fabril, sob controlo do engenheiro chefe da produção.

A evolução tecnológica operada no sector de produção da indústria electrónica na década de 1960/1970, possibilitou a construção de computadores de qualidade razoável, com uma capacidade de processamento elevada e com um custo relativamente baixo.

Como resultado deste facto, os computadores começaram a ser comercializados para uma quantidade apreciável de potenciais utilizadores e deixou de ser feita a distinção entre a utilização em Cálculo Científico e em Gestão. No mesmo computador processavam--se, em simultâneo várias aplicações algumas das quais típicas do Cálculo Científico (nas empresas);

algumas das quais típicas da Gestão (nas Universidades e Institutos de Investigação). Por razões operacionais evidentes os computadores utilizados em Comando e Controlo de Processo passaram a constituir parte integrante do equipamento fabril não necessitando, na maior parte dos casos, de comando humano.

A diversidade dos processamentos executados num mesmo computador, correspondendo a um período de expansão da Informática, e princípios de economia de escala conduziram à criação das primeiras estruturas organizacionais, sob a forma de Departamento de Informática, dependentes, normalmente, da Área Financeira:

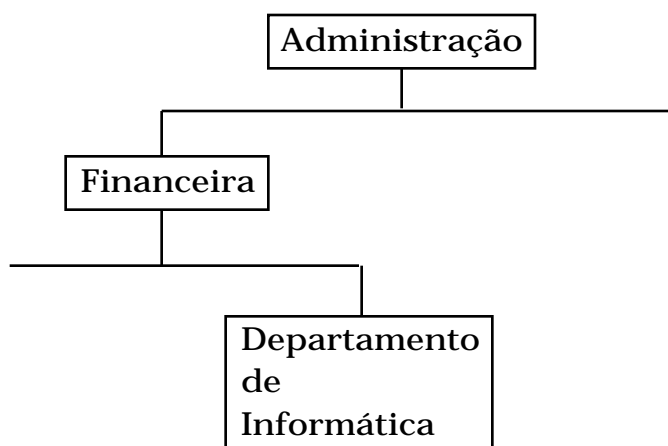


figura - 3 -

O Departamento de Informática, por seu lado, estrutura-se em duas Secções, uma das quais deriva do anterior Centro de Processamento de Dados (CPD):

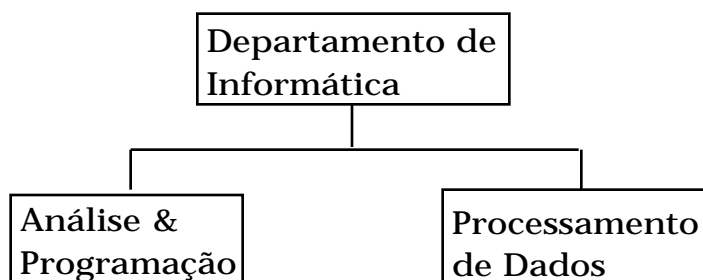


figura - 4 -

e a outra criada pela necessidade de desenvolver novas aplicações informáticas e proceder à manutenção das já existentes.

O desenvolvimento de aplicações informáticas, por solicitação pontual dos utilizadores, era realizado por Analistas Funcionais, Analistas Orgânicos e Programadores, a maior parte das vezes sem suporte em qualquer metodologia, dava origem a uma diversidade de soluções válidas mas desenquadradas do Sistema de Gestão global da empresa.

Era a época do utilizador insatisfeito por insuficiência ou demasiada abundância de informação a qual servia, fundamentalmente, as necessidades das Áreas Financeira e Contabilidade da Empresa.

A associação das técnicas para Tratamento Automático da Informação e das Telecomunicações tornou possível, na mesma época, o uso da capacidade de tratamento e armazenagem disponível em Sistemas com localização física remota. O processamento de dados era executado no local ou à distância.

Os gastos com Informática eram excessivos quando comparados com os benefícios obtidos. A aglutinação da Informação para os gestores de topo era impossível ou difícil. O peso das aplicações Financeiras e Contabilísticas era excessivo no comptuo global dos processamentos.

Este cenário e a *descoberta* das Bases de Dados nos finais da década de 1970 conduziram a uma fase de controlo directo da Função Informática por parte dos gestores de topo e foi criado um novo enquadramento:

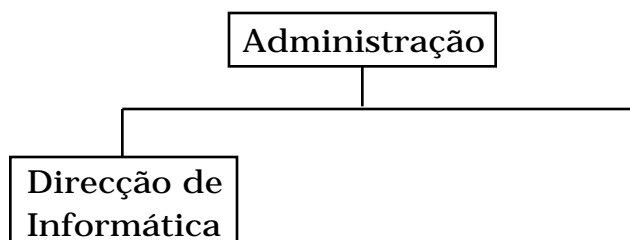


figura - 5 -

Esta Direcção passa a incluir na sua estrutura para além das secções de Análise & Programação, normalmente rebaptizada Desenvolvimento de Projectos Informáticos, Processamento de Dados as Telecomunicações:

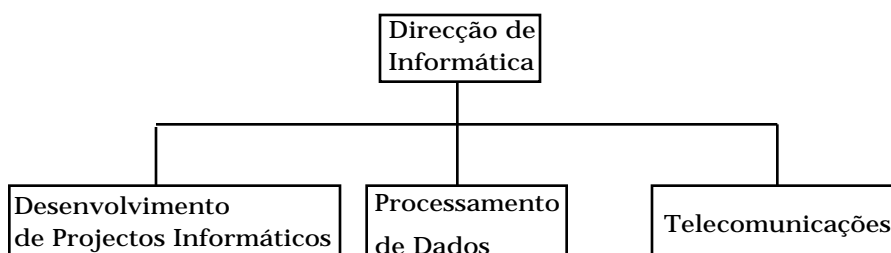


figura - 6 -

Quando se esperava o início de uma fase de maturidade, no início da década de 1980, surgem no mercado os denominados Mini-computadores e *Personal Computers* que provocam a criação de novos conceitos para a Informática:

de consumo - tendo por finalidade a satisfação lúdica do indivíduo;



- individual - tratamento da Informação individualizada, inerente às unidades elementares de uma organização;
- de produção - tratamento "em massa" da informação global e geral da organização constituindo-se no repositório de todos os dados e informação a ela inerentes;

ou Informática:

- centralizada - tratamento da informação executado num único Sistema situado em local geográfico bem determinado;
- distribuída - tratamento da informação executado em Sistemas geograficamente dispersos e independentes;
- repartida - tratamento da informação realizada em Sistemas geograficamente dispersos mas, conectados entre si;

ou ainda o regresso a denominações específicas:

- Burótica - aplicação em ambiente de escritório;
- C.A.D. - grafismo assistido por computador;
- C.A.M. - comando de máquinas assistido por computador;
- E.A.O. - ensino assistido por computador;
- A.I. - inteligência artificial (realização de tarefas que, normalmente, se esperaria fossem realizadas pelo homem).

A partir de meados da década de 1980 começa a evidenciar--se a realidade que a técnica e a tecnologia tinha "ofuscado". O elemento essencial a toda a Organização é a **INFORMAÇÃO** e a Informática é a Ciência que tem por objecto o estudo, concepção, construção e utilização dos Sistemas que concorrem para o tratamento automático da Informação.

### 3 - A Informação

A Informação, como sujeito passivo do tratamento automático, não tem sido analisada na sua essência, fundamentalmente por duas razões:

- . sendo um objecto estritamente associado ao funcionamento do nosso cérebro é, pela sua natureza, rebelde à análise;
- . a utilização de Sistemas é realizada, normalmente, em áreas em que o seu funcionamento é aplicado à automatização de procedimentos previamente conhecidos.

Ao analisar um objecto o HOMEM recorre, normalmente, ao conjunto restrito dos cinco canais de percepção de que dispõe:

- . visual;
- . auditivo;

- . olfactivo;
- . gustativo;
- . táctil;

utilizando-os na sua totalidade ou não.

Esta acção conduz a uma codificação do objecto, facto, acontecimento ou fluxo observado pelos seus atributos (medida e coordenadas) dando origem a registos elementares denominados e quantificados de acordo com padrões previamente conhecidos pelo grupo social onde o observador se insere.

A existência do *objecto formatado*, **criado** artificialmente pelo Homem, que tem por finalidade a representação de um tipo de acontecimento percebido por ele no mundo real apenas depende da presença do observador. A Informação é assim um objecto indissociável da existência de objectos, factos, acontecimentos e fluxos no mundo real.

Numa primeira aproximação a utilidade da informação é a de permitir ao observador reconhecer os objectos, factos, acontecimentos e fluxos no mundo real. Esta finalidade implica a **memorização** do *objecto formatado*:

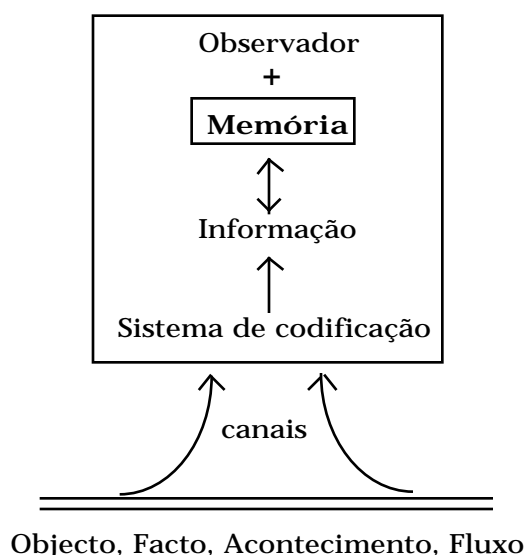


figura - 7 -

Se a Organização é constituída por uma unidade elementar, envolvida por um determinado ambiente, a execução das duas operações ( Criação e Memorização da Informação) é suficiente para a sua sobrevivência. A um estímulo recebido (Input) corresponderá uma reacção (Output) que re-estabelecerá o equilíbrio.

No entanto, se a organização é constituída, no mínimo, por duas unidades elementares cada uma delas tenderá a especializar--se numa determinada operação, recorrendo às funções criação e memorização. A sua capacidade de sobrevivência decorre da simbiose resultante. Para que esta exista é necessário que comuniquem entre si:

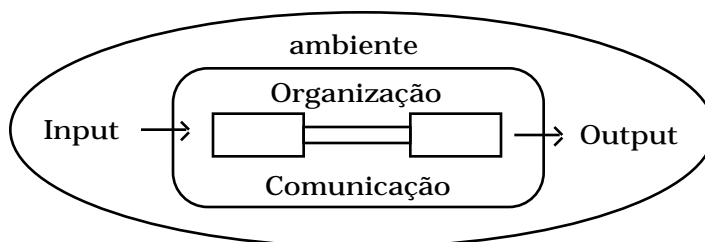


figura - 8 -

A comunicação entre duas unidades elementares de uma organização pressupõe a execução de uma acção por parte do receptor. A Informação transmitida pode considerar-se agrupada em três tipos:

- |                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Simbólico</b>  | - a partir de uma sintaxe, geralmente, simples e de uma semântica multiforme desencadeia a adesão, o consenso ou submissão do receptor de acordo com o nível de relações existentes entre elas;                       |
| <b>Formal</b>     | - com uma sintaxe complexa e uma semântica rica, descreve uma imagem, o seu enquadramento e as regras que lhe são subjacentes desencadeando no receptor a execução das acções segundo regras e enquadramento fixados; |
| <b>Imperativo</b> | - formalizada e concisa desencadeia no receptor uma acção imediata, normalmente pré-determinada.  |

A associação de várias unidades elementares numa organização, dispondo cada uma delas das três funções intrínsecas à Informação:

- |                    |  |
|--------------------|--|
| <b>Criação</b>     | - Formação de Objectos que representam um tipo de acontecimento percebido no mundo real; |
| <b>Memorização</b> | - "Armazenagem", em repositório apropriado, dos Objectos formatados;                     |
| <b>Tratamento</b>  | - Transformação de Objectos formatados noutros Objectos formatados;                      |
| <b>Transmissão</b> | - Transferência, no espaço, de Objectos formatados;                                      |

pode constituir o **núcleo automático de funcionamento** da Organização caracterizado, como nos organismos vivos, por uma reacção rápida a um estímulo sem mobilizar recursos que serão preciosos para tratar situações imprevistas.

A Informação constitui para uma Organização o seu suporte, sem o qual não tem existência. A quebra de comunicação entre as unidades elementares de uma Organização e desta com a sua envolvente conduz à sua modificação e evolução.

De um modo geral, a Informação está disponível para um Indivíduo, Empresa ou Organização no momento em que o acontecimento, que ela representa, ocorreu.

A banalização do uso de computadores nas Empresas, a partir do início da década de 1960-70, consubstanciou a Criação de **Informação Formal**, a sua Memorização e Tratamento. A construção de Redes para Comunicação de Dados, no final da mesma década, permitiu a realização da sua Transmissão.

A "redescoberta" das *Folhas de Cálculo*, a "invenção" das Bases de Dados, a explosão do *consumo* de Computadores Pessoais, no início da década de 1980-90, dispondo de Sistemas Iconográficos de fácil utilização (Macintosh, Windows, ...) e a construção do *Correio Electrónico* permitiu a execução das Funções Sistémicas (Criação, Memorização, Tratamento e Transmissão) por indivíduos integrados nas Organizações.

A captura directa de Imagem e Som e sua digitalização no Computador, também realizada na mesma década, permitiu criar **Informação** dos tipos **Simbólico** e **Imperativo**:

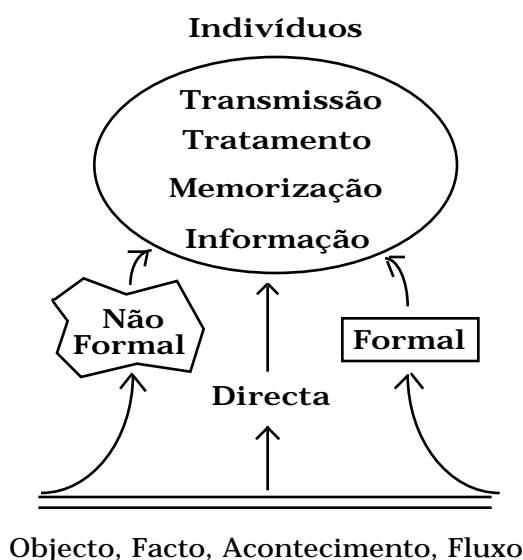


figura - 9 -

O conjunto de técnicas, suportadas em Subsistemas Hardware ou Software e na sua cooperação, que permite consubstanciar as Funções Sistémicas é denominado pelo neologismo Tecnologias da Informação.

#### 4 - Passado, presente e futuro

Historicamente a gestão da Função Informática consubstanciou-se na organização e direcção dos meios Informáticos:

*Hardware;*  
*Software;*  
 Meios Humanos;

transpondo os métodos utilizados na organização industrial para esta nova actividade.

O planeamento do processamento *batch* deriva directamente do plano de fabricação, as folhas de operação para o computador não são mais que a transcrição das *gammes d' operation*, o faseamento do desenvolvimento de uma aplicação informática em Análise Funcional (ou de Sistemas), Análise Orgânica e Programação é idêntico ao utilizado em qualquer projecto fabril.

Quando James Martin inventa as Bases de Dados surge uma nova função impropriamente denominada Gestão da Informação. De facto o que passa a ser necessário é organizar a estrutura e administrar os dados contidos numa ou em várias Bases de Dados que irão ser manipulados de modo diverso por programas diferentes. O conteúdo do repositório de dados não será visto pelos utilizadores de um modo global mas na fracção correspondente às suas necessidades de informação.

O quantitativo elevado de dados armazenados, a sua disponibilidade pública e as várias manipulações a que são sujeitos avolumam problemas, já conhecidos, decorrentes da sua destruição e modificação indevida. Surgem assim duas novas preocupações traduzidas pelos vocábulos Segurança e Confidencialidade dos dados.

A segurança passa a ser observada em dois sentidos:

- física;
- lógica;

estando o primeiro correlacionado com a ocorrência de fenómenos ou catástrofes ambientais (corte de corrente eléctrica, má manipulação dos suportes, inundações, sismos, ...) e o segundo com a coerência e actualidade dos dados armazenados.

A confidencialidade dos dados decorre de uma actividade humana praticada há milhões de anos: a espionagem. A concentração de dados e programas num único local e a sua acessibilidade através de Sistemas de telecomunicações aguça o apetite do curioso e facilita a actuação do criminoso.

Surgiram assim, no âmbito da Função Informática, novas tarefas desempenhadas, normalmente, por informáticos denominadas Administrador de Base de Dados, "Security Officer", ... e novas entidades incluídas nos Sistemas de Gestão de Base de Dados das quais foi típica a denominada Dicionário de Dados.

No entanto, a gestão da Função Informática não se transforma de modo significativo e apenas surge um novo enquadramento, mais próximo do nível de gestão de topo, traduzido na criação de Direcções de Organização e Informática (D.O.I.) ou Direcções de Sistemas de Informação (D.S.I.).

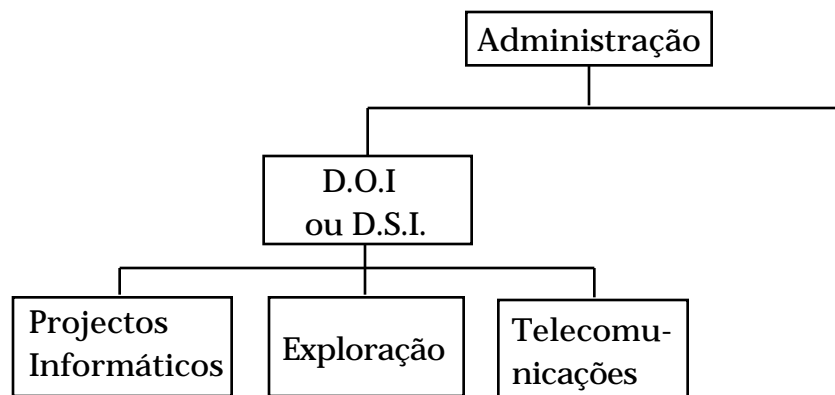


figura - 10 -

A transição de uma posição reactiva, em que os utilizadores abdicavam de um papel de decisores, para uma posição de agente de mudança colocando-se ao serviço da Organização a par dos técnicos e equipamentos está em curso.

A Informação é indissociável da Organização e o Gestor da Informação será, no futuro, o Gestor da Organização definido as necessidades dos Sistemas de Informação e actuando como integrador dos negócios, utilizadores e recurso informacionais.

*"só há tres espécies de pessoas no mundo: as que fazem com que as coisas aconteçam, os que vêem as coisas acontecer e aqueles que não sabem o que está a acontecer"*

Évora, Janeiro de 1994